

## Plataformas de IA e as novas mediações da cultura, ética e cidade<sup>1</sup>

Renê Eduardo Arruda<sup>2</sup>

Roseni Moraes<sup>3</sup>

Fernanda Galetti<sup>4</sup>

Guilherme Rocha<sup>5</sup>

A emergência das plataformas de inteligência artificial configura um novo regime de mediação. A mediação constitui um conceito central para a dinâmica das significações, pois distribuem e reorganizam práticas culturais. Como observa Bruno Latour (2012), as mediações tecnológicas não são meros intermediários, mas actantes que redistribuem a agência entre humanos e não humanos. As plataformas de IA, nesse sentido, operam como agentes semióticos e políticos, capazes de reconfigurar circuitos de criação, circulação e reconhecimento. Maurizio Lazzarato (2014) descreve essa dinâmica entre sujeitos e máquinas como “produção de subjetividade maquina”, na qual a técnica participa da constituição dos modos de agir e pensar dos sujeitos. Por outro lado, Nick Couldry (2014) e José van Dijck (2016) chamam a atenção para o papel das plataformas na consolidação de uma “infraestrutura social da conectividade”, na qual a lógica algorítmica condiciona as formas de expressão e visibilidade. A cultura, a publicidade e a própria experiência de cidadania passam a se relacionar diretamente com essa racionalidade operacional, que Mark Fisher (2009) identifica como sintoma do realismo capitalista — a impossibilidade de imaginar alternativas fora do paradigma tecnológico e econômico dominante.

Ao automatizar processos de criação — na música, na imagem ou na escrita —, estes sistemas sociotécnicos generativos redefinem os circuitos de autoria e valor simbólico, tornando o algoritmo

---

<sup>1</sup> Proposta de Mesa Coordenada relacionada ao Eixo Temático 22. Plataformas de comunicação e de IA, no XVIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Faculdade Cásper Líbero - FCL, realizado nos dias 11 a 13 de novembro de 2025.

<sup>2</sup> Renê Eduardo Arruda é Mestre e Doutor pelo PEPG em Comunicação e Semiótica da PUC-SP e membro do grupo de pesquisa CCM-InterLab21 PUC-SP. E-mail: rene.arruda87@gmail.com

<sup>3</sup> Roseni Guimarães Corrêa de Moraes é Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e membro do Grupo de Pesquisa em Criação e Comunicação nas Mídias (CCM-InterLab21 PUC-SP). E-mail: rgcmoraes@pucsp.br

<sup>4</sup> Fernanda Galetti é mestre pelo PEPG em Comunicação e Semiótica da PUC-SP e membro do Grupo de Pesquisa em Criação e Comunicação nas Mídias (CCM-InterLab21 PUC-SP). E-mail: fegaletti@gmail.com

<sup>5</sup> Guilherme Espíndula da Rocha é Mestre e Doutor pelo PEPG em Comunicação e Semiótica, e pós-doutorando pelo TIDD - Tecnologias da Inteligência e Design Digital da PUC-SP, e membro do grupo de pesquisa CCM-InterLab21 PUC-SP. E-mail: guiesro@hotmail.com

uma espécie de coautor da obra. A recorrente mediação por estes actantes maquínicos (LATOURE, 2012) faz emergir uma estética algorítmica na qual o sentido é continuamente re combinado pela ação de sistemas de recomendação e desfechos padronizados via automação e critérios estatísticos opacos, deslocando os critérios tradicionais de originalidade e criatividade. O uso de plataformas de inteligência artificial, enquanto infraestrutura invisível de processos de criação, produz formas sutis de controle e dependência - “decisões” algorítmicas influenciam a produção de conteúdos e, conseqüentemente, a circulação de afetos, trazendo impactos para o imaginário coletivo. Trata-se, portanto, de um campo em que a ética da criação se entrelaça ao capitalismo de vigilância (ZUBOFF, 2019).

Ademais, a aplicação de plataformas de inteligência artificial para além das fronteiras digitais transforma as formas de cidadania e agência humanas. Nas cidades inteligentes, bem como nos ecossistemas digitais, a participação passa a ser mediada por sistemas preditivos que capturam e traduzem comportamentos em dados. Em ambientes como este, a cidadania passa por uma reconfiguração como operação algorítmica, pois a agência humana passa a ter interface contínua com entidades técnicas (LAZZARATO, 2014). Esta reorganização exige repensar as condições de autonomia e responsabilidade nos processos comunicacionais e culturais contemporâneos.

Esta mesa coordenada propõe discutir criticamente como as plataformas de inteligência artificial - ou melhor, os ecossistemas sociotécnicos generativos os quais se convencionou denominar assim - reforçam lógicas de centralização, extração de dados e padronização cultural, ao mesmo tempo em que automatizam processos criativos e comunicacionais e transformam a cidadania. A partir de uma perspectiva decolonial, a mesa buscará tensionar essas dinâmicas, ao reunir reflexões sobre criação musical, ética na criação publicitária e exercício da cidadania em face à IA nas cidades.

A pertinência e relevância desta mesa coordenada residem na urgência de compreender criticamente o papel das plataformas de Inteligência Artificial na comunicação e na cultura contemporâneas, em uma disputa por futuros possíveis diante da hegemonia das Big Techs. Em um contexto em que a automação criativa, a vigilância algorítmica e a plataformização das interações modulam os modos de ver, produzir e sentir, torna-se essencial discutir as implicações éticas, políticas e epistemológicas dessas transformações.

## 1. **Ética na Era Digital: O caso *Ad Legends***

A ética na publicidade é cada vez mais relevante quando levamos em consideração o avanço da Inteligência Artificial Generativa (IAG). Dessa forma, podemos afirmar que a Ad Legends, uma plataforma que utiliza IA para replicar o pensamento de publicitários renomados, levanta questões éticas importantes. Embora ofereça vantagens como campanhas escaláveis e personalizadas, a autenticidade ainda é um grande desafio. Personas digitais baseadas em profissionais reais podem parecer superficiais, limitando a conexão emocional com o público, além de ferir os direitos autorais. O uso intensivo de dados pessoais para alimentar algoritmos complexos, traz à tona preocupações sobre privacidade e transparência. Outro aspecto muito relevante a ser discutido, é o fato de que IAG pode amplificar vieses existentes, perpetuando estereótipos e discriminações. Durkheim argumenta que a educação molda os membros da sociedade, por isso destacamos a importância de uma base ética sólida na formação de publicitários. Por fim, podemos afirmar que a IAG oferece oportunidades emocionantes, mas seu uso deve ser guiado por princípios éticos, transparência, responsabilidade e consideração dos impactos sociais e culturais para garantir que a ética publicitária não seja comprometida.

## 2. **A Criação e os Afetos na Era das Plataformas de Inteligência Artificial: Uma Análise sobre a Arte Generativa**

A presente pesquisa explora a democratização da criação musical promovida por ferramentas de Inteligência Artificial (IA), como a SUNO IA. O desenvolvedor Michael Shulmanum alega que a tecnologia facilita a produção, uma visão endossada por figuras como o produtor musical Rick Rubin, que associa o potencial da IA à essência democratizante do movimento Punk: permitir a expressão musical sem a necessidade de anos de estudos de um instrumento musical.

Mas o que devemos observar, de fato, é o quanto de arte uma plataforma IA é capaz de gerar e o quanto de afeto ela carrega. As plataformas de composição musical nada mais são do que máquinas de calcular probabilidade. Na era da sociedade do cansaço (HAN, 2021), onde a máquina não se exalta e não questiona, devemos nos prender nas virtudes intrinsecamente humanas, como o erro e a hesitação.

Por fim, ao encararmos essas plataformas como produtos que fazem parte da mentalidade mercantilista do Vale do Silício, evidencia-se uma limitação na geração de novos conteúdos pelas

machine learning. A predominância de modelos oriundos da cultura do Norte Global introduz, nesta discussão, o impacto do algoritmo do gosto (SANTINI, 2020).

### 3. Distopia na Cidade Inteligente: algoritmos, vigilância e a crise do sensível

Esta pesquisa propõe uma crítica ao modelo dominante de cidade inteligente, centrado na eficiência algorítmica, na gestão tecnocrática e na vigilância digital. A partir da análise de autores como Evgeny Morozov, Lev Manovich, Richard Sennett e Félix Guattari, a pesquisa articula como esse paradigma urbano pode se transformar em uma distopia silenciosa, conectada, previsível, mas desprovida de alteridade, imprevisto e cidadania ativa. A cidade inteligente, ao tratar o espaço urbano como sistema operacional, ignora dimensões essenciais da vida coletiva: o encontro, o dissenso, a subjetividade e a estética. O verdadeiro conflito urbano não está entre humanos e máquinas, mas entre dois projetos de cidade: um que busca controlar e prever, outro que deseja viver e conviver. A cidade sensível, plural e caminhável resiste à captura algorítmica e afirma a inteligência cidadã como potência transformadora.

#### Palavras-chave

Vigilância digital; Arte Generativa; Ética publicitária; Cidade Inteligente.

#### Referências

20VC WITH HARRY STEBBINGS. **Mikey Shulman, CEO @Suno: The Future of Music, What is Gonna Happen?** | E1244. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=E0YL83U5VWk>>. Acesso em: 19 fev. 2025.

CANTARINI, P. **Filosofia da inteligência artificial**. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/?p=893931>>. Acesso em: 17 jun. 2025.

COULDRY, Nick. **O mito da mídia digital: comunicação, poder e o fim da esfera pública**. Tradução de Daniel Miranda. São Paulo: Unesp, 2014.

COULDRY, Nick; MEJIAS, Ulises A. **O custo da conexão: como os dados colonizam a vida humana e apropriam-se dela para o capitalismo**. Tradução de Natália Cacciola. São Paulo: Ubu Editora, 2022.

DANTAS, M. **“Afiml, quanto vale a música?”** Disponível em: <[https://blogdaboitempo.com.br/2025/06/15/afiml-quanto-vale-a-musica/?fbclid=PAQ0xDSwK9uFpleHRuA2F1bQIxMQABp2xp2xj9O6lv3mko7CTVUuiipR-LcAsywEtxQ1F2LJctWy8rx630xRO07nF-j\\_aem\\_yEeR4bOvI\\_GJSKLysedhbg](https://blogdaboitempo.com.br/2025/06/15/afiml-quanto-vale-a-musica/?fbclid=PAQ0xDSwK9uFpleHRuA2F1bQIxMQABp2xp2xj9O6lv3mko7CTVUuiipR-LcAsywEtxQ1F2LJctWy8rx630xRO07nF-j_aem_yEeR4bOvI_GJSKLysedhbg)>. Acesso em: 20 jun. 2025.

DALUGDUG, M. **Labels in licensing talks with AI music generators Suno and Udio (report)**. Disponível em: <<https://www.musicbusinessworldwide.com/universal-warner-and-sony-in-talks-to-license-ai-music-generators-suno-and-udio-report/>>. Acesso em 22 out. 2025

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia** (Portuguese Edition). 1a edição eletrônica. Kindle Edition. Tradução de José Store. Brasil: Convivim Editorial, 2024.

FISHER, Mark. **Realismo capitalista: é mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo?** Tradução de Renato Marques. São Paulo: Autonomia Literária, 2020.

HAN, Byung-Chul. **Sociedade do cansaço** (resumo). N.p.: Editora Vozes, 2021.

HUI, Yuk. **Tecnodiversidade**. Tradução de Humberto do Amaral. São Paulo: Ubu Editora, 2020  
Brasil: Ubu Editora.

LATOURETTE, Bruno. **Reagregando o social: uma introdução à Teoria do Ator-Rede**. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. Salvador: EDUFBA, 2012.

LAZZARATO, Maurizio. **Signos, máquinas, subjetividades**. Tradução de Hortênsia Lencastre. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2014.

LEÃO, Lúcia. **A arte do remix: uma anarqueologia dos processos de criação em mídias digitais**. RuMoRes, [S. l.], v. 10, n. 20, p. 26–45, 2016. DOI: [10.11606/issn.1982-677X.rum.2016.120924](https://doi.org/10.11606/issn.1982-677X.rum.2016.120924). Acesso em: 17 jun. 2025.

MANOVICH, Lev; ARIELLI, Emanuele. **Artificial Aesthetics: Generative AI, Art and Visual Media in:** <https://manovich.net/index.php/projects/artificial-aesthetics>. 21/10/25

MEIO E MENSAGEM. 21 de outubro de 2025. **Empresa de IA promete acesso às mentes dos melhores criativos**. Disponível em: <https://www.meioemensagem.com.br/comunicacao/ad-legends-criacao-ia>. Acesso em 21/10/2025.

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: Editora 34, 2009.

SANTINI, R. M. **O Algoritmo do Gosto: Os Sistemas de Recomendação On-Line e seus Impactos no Mercado Cultural**; Volume 1. Brasil: Editora Appris, 2020.

SENNETT, Richard. **Construir e habitar: ética para a cidade**. Tradução de Pedro Maia Soares. Rio de Janeiro: Record, 2019.

THE AI DAILY BRIEF: ARTIFICIAL INTELLIGENCE NEWS. **Rick Rubin on Art, Life, and Vibe Coding**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=6BDsFUvPqI0>>. Acesso em: 17 jun. 2025.

VAN DIJCK, José. **A cultura da conectividade: uma história crítica das mídias sociais**. Tradução de Allan Rodrigo G. Silva. São Paulo: Paulus, 2016.

ZUBOFF, Shoshana. **The Age of Surveillance Capitalism - The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power**. 1ª edição. Nova Iorque: PublicAffairs, 2019.